
POCKET ÓPERA: LA BOHÈME

11 de janeiro de 2026 (dom), 18h

Auditório Regina Casillo

A obra-prima atemporal de Giacomo Puccini, *La Bohème*, será apresentada em uma versão inovadora de “pocket opera”, oferecendo ao público uma experiência única, próxima e envolvente da clássica história de amor parisiense. Esta montagem especial condensa a grandiosidade da ópera em um formato mais acessível, sem perder a intensidade dramática e a beleza musical original.

Ambientada nos subúrbios de Paris em 1830, a ópera narra a tocante e, por vezes, cômica, jornada de jovens artistas boêmios, centrando-se na frágil e intensa paixão entre o poeta Rodolfo e a florista Mimì. Sob os olhares de seus amigos, a história desdobra um profundo retrato das relações humanas, amizade e as dificuldades da vida simples da época.

ATO I

Nos subúrbios de Paris de 1830, o poeta Rodolfo e seus amigos dividem um modesto apartamento, onde apesar de não possuírem sequer dinheiro para pagar o aluguel, sonham com fama e sucesso. Em uma noite, sua vizinha Mimi, uma jovem sonhadora e romântica, bate a sua porta em busca fogo para reacender sua vela e se aquecer durante a noite fria de inverno. Tossindo muito, ela desmaia e Rodolfo a reanima com vinho. Ao acordar, Mimi percebe que perdeu a chave de sua casa e juntos eles procuram pelo chão. Ao final dessa busca, ambos encontraram o amor.

- **Non sono in vena!** - (Não estou no clima)
- **Che gelida manina** - (Que mão gelada)
- **Sì, Mi chiamano Mimi** - (Sim, me chamam de Mimi)
- **O soave fanciulla** - (Oh doce donzela)

ATO II

Rodolfo e Mimi se encontram com os amigos no Café Momus. Todos parecem felizes até que Marcello vê a antiga namorada, Musetta, chegar acompanhada de um outro homem mais velho, a quem ela trata com desprezo. Fingindo que lhe dói o pé, ela manda esse Senhor ir comprar-lhe novos sapatos, criando a

oportunidade de provocar Marcello e cair nos braços em seus braços.

- **Quando me'n vo'** - (Quando me vou)

ATO III

Dois meses depois, numa manhã fria e coberta de neve, Mimi vai até o local onde Marcello está morando com Musetta, e conta que deixará Rodolfo apesar de ainda amá-lo, pois ele é muito ciumento. Marcello avisa que Rodolfo está dormindo lá dentro e fica preocupado com a tosse de Mimi. Acordado pelo barulho, Rodolfo confessa ao amigo que o seu ciúme é uma farsa pois ele teme que em virtude de sua pobreza, pouco ele possa fazer para ajudar Mimi e espera que sua pretensa crueldade a inspire a procurar outro pretendente mais rico. Mimi, que escutava escondida a conversa, não consegue se controlar e chora. Rodolfo escuta o desespero da amada e vai ao seu encontro. Ambos abraçados se despedem tristemente, cantando seu amor, enquanto Marcello e Musetta estão tendo uma briga conjugal.

- **O buon Marcello, aiuto!** - (O bom Marcello, ajuda!)
- **Marcello, finalmente** - (Marcello, finalmente)
- **Mimi: Donde lieta uscì** - (De onde alegremente saíste)
- **Addio dolce svegliare alla mattina** - (Adeus doce despertar pela manhã)

ATO IV

Tempos depois, Rodolfo e Marcello estão tentando esquecer os amores perdidos, quando Musetta chega com Mimi doente. Para pagar uma visita médica, Musetta decide vender seus brincos. Tossindo, Mimi diz a Rodolfo que sempre o amou e adormece.

Quando os outros voltam, percebem que ela morreu e Rodolfo soluça em desespero.

- **In un coupé** - (Em um cupê)
- **O Mimi, tu piu non torni** - (Oh Mimi, tu não voltarás mais)
- **Sono andati?** - (Eles se foram?)

FICHA TÉCNICA

Roberto Ramos – Maestro,

Masami Ganév – Mimi,

Ornella de Luca – Musetta,

Vitorio Scarpi – Rodolfo,

Douglas Hahn – Marcello,

Jeferson Ulbrich – Piano,

Rebeca Vieira – Violino I,

Oksana Meister – Violino II,

Anadgesda Guerra – Viola,

Maria Montano – Violoncelo

BIOGRAFIAS

Roberto Ramos - Maestro

Roberto Ramos é maestro e educador musical, Mestre em Regência Orquestral pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, com formação complementar pela Academia de Música da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. Iniciou sua trajetória musical no El Sistema Venezuela, atuando hoje como Diretor Musical e Maestro Titular da Orquestra Infantojuvenil Alegro e Coordenador Pedagógico do Núcleo Alegro (Universidade Positivo), desenvolvendo projetos voltados à educação musical e à formação de

jovens músicos, além de colaborar como maestro convidado com diferentes orquestras.

Masami Ganév - Soprano

Natural do Japão, vive no Brasil desde 1997. Cantou papéis como Cio-Cio-san (Madama Butterfly), Mimi (La Bohème), Micaela (Carmem), Delia (Fosca), bem como: Nona Sinfonia de Beethoven, Sinfonia n. 2 de Mahler, Requiem de Mozart, Glória de Vivaldi. Apresentou-se com a Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo (John Neschling, Eduardo Strausser), Orquestra Sinfônica de

Minas Gerais (Gabriel Rhein-Schirato), Orquestra Sinfônica do Paraná (Alessandro Sangiorgi, Osvaldo Ferreira), entre outras. Integrou a Cia de Ópera Curta de São Paulo. Trabalhou sob direção cênica de Yoshi Oida, Livia Sabag, Cleber Papa, Stefano Poda e Walter Neiva. Tem se apresentado recitais e óperas no Japão nos últimos anos. Participa no duo de canções japonesas com violonista Igor Ishikawa. Em 2025 foi jurada no concurso de canto do governo de Santa Catarina “Santa Catarina Canta”

Ornella de Lucca - Soprano

A soprano Ornella de Lucca nasceu em Curitiba. Começou seus estudos de canto com a renomada cantora brasileira Neyde Thomas. Após formação em Canto pela Escola de Música e Belas Artes do Paraná foi para a Universität Mozarteum Salzburg, na Áustria e lá graduou-se com louvor em bacharelado em Canto. Atuou em várias óperas em teatros da Europa. Em julho de 2021, abriu o festival Accademia Chigiana em Siena, na Itália, como solista na peça Pulcinella, de I. Stravinsky, regida por Daniele Rustioni e, em novembro do mesmo ano, formou-se no mestrado em Canto nas opções Ópera Studio e Lieder na Universität Mozarteum Salzburg. Voltou para o Brasil em 2022 onde tem atuado em inúmeras óperas. Ornella se apresentou no teatro Colón em Buenos Aires como solista da peça Missa de Santa Cecília, do Padre José

Maurício Nunes Garcia e no teatro Ignacio Alberto Pane em Assunção no Paraguai como parte da turnê internacional da Camerata Antiqua de Curitiba.

Vitorio Scarpi - Tenor

Vitorio Scarpi é um tenor lírico que tem se destacado por sua voz brilhante e musicalidade. Tem se apresentado com regularidade em teatros e orquestras no Brasil e exterior, sob regência de maestros como Ira Levin, Roberto Tibiriçá, Ricardo Kanji, entre outros. No campo da ópera já interpretou personagens icônicos com destaque para Nemorino, Rodolfo, Elvino e Werther. No repertório sinfônico já cantou obras célebres como “Nona Sinfonia” de Beethoven, “Messias” de Händel, a “Missa de Santa Cecília” de José Maurício Nunes Garcia, no Teatro Colón (BSAS) e a “Messa do Glória” de Puccini. É vencedor de seis concursos de canto lírico nacionais e internacionais, destacam-se o primeiro lugar no concurso Maria Callas e primeiro lugar no concurso Galyna Pysarenko na Rússia em 2021.

Douglas Hahn - Barítono

Natural de Joinville/SC, o barítono Douglas Hahn teve sua formação vocal com Rio Novello e Neyde Thomas. Tem sua trajetória consolidada nos principais teatros e salas de concertos do Brasil e América do Sul, tendo em seu repertório mais de 45 papéis.